

EDITORIAL

A proposta deste número 26 da Revista Escrita, voltado aos Estudos da Linguagem, sob o título **Resistência e Territorialidade: a linguagem como ferramenta em tempos de contestação**, advém de nossas inquietações enquanto pesquisadoras diante da conjuntura política global atual, a qual vem ameaçando os passos tímidos conquistados por grupos minoritários ao longo dos últimos tempos. Comprendemos que é debatendo sobre as diversas formas de resistência desses grupos que podemos gerar entendimentos acerca da eventual reificação do poder sistêmico em jogo nas práticas discursivas dos atores sociais do mundo contemporâneo.

Sendo assim, a variedade dos trabalhos submetidos a esta edição, vindos de instituições distintas, nos sugere que as questões suscitadas pela temática reverberam por diversos campos de investigação. A área dos Estudos da Linguagem abrange pesquisas de caráter interdisciplinar, dos Estudos do Discurso à Narrativa e à Pragmática, dialogando com as Ciências Humanas em geral. Tal abertura a abordagens múltiplas está contemplada nos trabalhos que integram esta edição. Encontram-se aqui estudos de diferentes tradições acadêmicas, reunidos em prol de uma proposta comum e coletivamente fundamentados na visão de que a linguagem não representa a realidade social, mas sim a constrói. Abarcando contextos do meio urbano à arena política, passando pelas artes e pela prática docente, os autores interrogam discursos hegemônicos, ao mesmo tempo em que indicam possibilidades para resistência diante das próprias estruturas de poder que restringem nossas ações. Assim, os trabalhos aqui apresentados apontam novos caminhos discursivos, a partir dos quais é possível buscar a transformação social. Por esta razão, agradecemos a todos os pesquisadores que atenderam à chamada deste número temático, nos possibilitando uma visão panorâmica não somente de pesquisas em desenvolvimento nesta área, como também dos modos de resistência potenciais perante as questões levantadas.

Editada por membros discentes da Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio, a Revista Escrita conta com um duplo processo de avaliação às cegas: uma primeira fase feita pelos discentes, e uma segunda, por pareceristas docentes convidados. Desse modo, agradecemos a todos os pós-graduandos das duas áreas que atuaram neste número, valorizando esse nosso espaço de diálogo com colegas pesquisadores, e de aprimoramento e exercício de nossa capacidade crítica. E agradecemos imensamente a contribuição dos professores pareceristas convidados, com os quais contamos para garantir a qualidade dos trabalhos apresentados.

Lançamos agora este número a sua apreciação, cara leitora e caro leitor. Que os textos aqui reunidos provoquem reflexões e novos atos de resistência e que a “consciência da infelicidade” viabilize práticas de reexistência.

As Editoras

Etyelle Pinheiro de Araújo e Naomi Orton

Doutorandas em Estudos da Linguagem pela PUC-Rio